

TOMAR CRISTO COMO NOSSA PESSOA E VIVÊ-LO NA VIDA DA IGREJA E PARA ESTA

(Domingo – segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

Como se deve proceder na igreja para produzir o novo homem

Leitura bíblia: 1Tm 3:15; Ef 2:13-16; 3:16-21; Cl 3:10-11; 1Co 12:12-13

I. Primeira a Timóteo 3:15 diz: “Se eu tardar, escrevo para que saibas como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo”:

- A. Aqui, *proceder* refere-se à administração; Timóteo foi comissionado por Paulo para cuidar de assuntos relacionados com a administração das igrejas.
- B. Quando Paulo fala de saber “como se deve proceder na casa de Deus”, ele se refere a como administrar e cuidar dos assuntos na igreja.
- C. Pode parecer que Paulo está falando apenas de ele chegar atrasado, mas, se tivermos discernimento espiritual, perceberemos que ele, na verdade, refere-se ao Senhor tardar; antes do Senhor voltar, devemos saber como administrar a igreja, como procedermos na igreja.

II. Se quisermos saber claramente o que é a igreja e o que Deus quer fazer na igreja, para que saibamos como proceder nela, precisamos entender Efésios 2:13-16, Colossenses 3:10-11 e 1 Coríntios 12:12-13:

- A. Efésios 2 fala dos gentios e os judeus tornarem-se um novo homem em Cristo:
 - 1. O novo homem não é uma pessoa individualmente; o novo homem é coletivo; por isso, o versículo 15 diz claramente que Cristo criou dos dois (judeus e gentios) um só novo homem.
 - 2. Cristo derrubou a parede de separação entre os judeus e os gentios, abolindo a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças; quando Ele foi crucificado, todas as ordenanças também o foram – v. 15; Cl 2:14:
 - a. *Ordenanças* refere-se à lei cerimonial com seus rituais, que são formas ou maneiras de viver ou adorar.
 - b. Essas formas ou maneiras de viver ou adorar criam inimizade e divisão; para se praticar a vida adequada da igreja, todas as ordenanças devem ser repudiadas e abandonadas.
 - 3. “E reconciliasse ambos [judeus e gentios] em um só Corpo com Deus por meio da cruz, matando por ela a inimizade” – Ef 2:16:
 - a. Esse Corpo único, a igreja (1:23), é o novo homem mencionado no versículo anterior (2:15); foi nesse Corpo que ambos, judeus e gentios, foram reconciliados a Deus pela cruz.
 - b. Nós, os crentes, quer sejamos judeus ou gentios, fomos reconciliados não apenas *para* o Corpo de Cristo, mas também *no* Corpo de Cristo; que revelação há aqui!
 - c. Fomos reconciliados com Deus; fomos salvos no Corpo de Cristo.
 - 4. Antes de ser salvos, estávamos em Adão, o velho homem; quando fomos

salvos, saímos de Adão, nos despimos do velho homem e nos vestimos de Cristo, o novo homem – Cl 3:9-10; Ef 2:15.

- B. “E vos revestistes do novo homem, que está sendo renovado para o pleno conhecimento segundo a imagem Daquele que o criou” – Cl 3:10:
1. Como Cristo é o constituinte do novo homem (v. 11; 1:27-28), nós, que somos o novo homem, somos um com Cristo; esse é o item mais básico e crucial do livro de Colossenses.
 2. Embora tenhamos nos revestido de Cristo (Gl 3:27) e Cristo esteja em nós (Cl 1:27), o novo homem ainda não foi manifestado através de nós.
 3. Pelo fato de o novo homem ter sido criado conosco, que pertencíamos à velha criação (Ef 2:15), como seus constituintes, ele precisa ser renovado; essa renovação ocorre principalmente na nossa mente, como indica a frase *para o pleno conhecimento*, em Colossenses 3:10.
 4. O novo homem foi criado no nosso espírito e está sendo renovado na nossa mente para o pleno conhecimento segundo a imagem de Cristo, que é a própria expressão de Deus – Hb 1:3a.
 5. À medida que conhecemos mais o Senhor (Fp 3:8, 10), o novo homem é mais renovado e a imagem do Senhor é mais manifestada para a produção do novo homem.
- C. Colossenses 3:11 indica que gregos e judeus, circuncisão e incircuncisão, bárbaros, citas, escravos e livres estão todos na cruz; *não pode haver* é uma expressão forte que indica que tudo foi exterminado, que não há pessoa natural no novo homem, e que não pode haver nada no novo homem que não seja Cristo, que é “tudo e em todos”; se virmos essa luz de fato, haverá uma mudança no nosso serviço e obra.
- D. Quanto ao Corpo de Cristo, 1 Coríntios 12:12-13 dizem: “Assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, embora sendo muitos, são um só corpo, assim também é o Cristo. Pois também em um só Espírito todos nós fomos batizados em um só Corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”:
1. Isso corresponde a Colossenses 3:11; todos fomos batizados no Espírito Santo em um só Corpo, ou seja, no novo homem, em Cristo.
 2. Por meio da cruz e por passarmos por ela, Cristo reconciliou os Seus redimidos e os criou Nele mesmo um só novo homem.
 3. Esse novo homem, esse Corpo, é o próprio Cristo; nesse novo homem não há diferenças; há apenas Cristo; Ele é todos os membros e está em todos eles.
- E. Somente quando temos clareza a respeito de todos os itens acima é que sabemos como administrar e servir (como proceder) na igreja.

III. Podemos ver três itens cruciais na administração da igreja mediante o exemplo de Paulo; devemos permitir que o Espírito Santo inscreva esses dez itens nas tábuas do nosso coração, para que vivamos neles – cf. 2Co 3:3:

- A. Primeiro, em Gálatas 1:15-16, ele disse que servia a Deus porque Deus se agradou em revelar o Seu Filho nele, para que ele O anunciasse como evangelho entre os gentios; Paulo anunciava o Cristo vivo que Deus havia revelado nele, e não conhecimento ou doutrina – cf. At 26:16-19.
- B. Segundo, devemos ver claramente que Cristo é “nossa vida” (Cl 3:4); Cristo ser

nossa vida significa que Ele é a vida do Corpo, do novo homem; além disso, o fato de Cristo ser nossa vida é um forte indício de que devemos tomá-Lo como vida e viver por Ele, e vivê-Lo em nossa vida diária para experimentar-mos o Cristo universalmente extensivo revelado em Colossenses, de maneira que tudo o que Ele é, alcançou e obteve não continue sendo objetivo, mas se torne subjetivo em nossa experiência.

- C. Terceiro, juntamente com Paulo, temos de compreender que precisamos viver em Cristo; ele diz: “Morri para a lei, a fim de viver para Deus (...) e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” – Gl 2:19-20.
- D. Quarto, precisamos ver que o que somos e temos foi terminado na cruz; Paulo diz: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” – v. 20.
- E. Quinto, não devemos servir segundo o que somos ou temos em nós mesmos; em Gálatas 6:14, Paulo diz: “O mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”.
- F. Sexto, nossa única meta deveria ser a mesma de Paulo, de dispensar Cristo aos outros para que Cristo cresça neles; em Gálatas 4:19, ele diz: “De novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”.
- G. Sétimo, não devemos esperar que aqueles com quem servimos mudem de alguma maneira; antes, devemos desejar apenas que eles ganhem Cristo, sejam enchidos com Ele e totalmente ganhos por Ele; em 1 Coríntios 2:2, Paulo diz: “Decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e Este, crucificado”.
- H. Oitavo, temos de ver claramente que só deve haver um resultado do nosso serviço, obra e administração da igreja: Cristo deve ser produzido na igreja de maneira que todos tenham Cristo, que Ele cresça em cada membro e todos cheguem à medida da estatura da plenitude de Cristo (Ef 4:13); em 2 Coríntios 4:12, Paulo diz: “Em nós opera a morte, mas em vós, a vida”.
- I. Nono, Paulo orou por todas essas coisas (Rm 1:9; Ef 1:16; Cl 1:9; 1Ts 1:2); devemos ser homens de oração (Cl 4:2).
- J. Décimo, devemos ser como o apóstolo Paulo, que tinha uma fé viva, crendo que Deus é “poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o poder que opera em nós” (Ef 3:20), especialmente quanto aos itens listados acima.

IV. Efésios 3:16-21 revela o espírito, a atitude, a oração e a fé que um servidor deve ter para produzir a Nova Jerusalém e o novo homem:

- A. O espírito e a atitude de Paulo (o que ele viu, aquilo com que ele estava cheio, o que ele falava e o seu coração apreciava) estavam relacionados com a visão de Deus manifestado na carne e mesclado com o homem para edificar a igreja com Cristo a fim de que ela seja cheia de Cristo; o item mais precioso em Efésios 3:16-21 não é a oração de Paulo e sua fé, mas seu espírito e atitude.
- B. Devemos cooperar com Cristo para trabalharmos Cristo nos outros e os edificarmos com Cristo como o material para que eles se tornem um templo espiritual para a expressão, a plenitude, Daquele que a tudo enche em todas as coisas – esse deveria ser nosso espírito e nossa atitude.
- C. Paulo tinha tanto encargo que ele disse: “Dobro meus joelhos ao Pai” (v. 14);

Paulo ajoelhou-se para orar porque algo nele o forçou a dobrar seus joelhos ao Pai; por ser obstinado por Cristo, Paulo não pôde deixar de ajoelhar-se em Efésios 3.

- D. Todo presbítero, diácono, cooperador e todo aquele que serve o Senhor deve ter uma visão, uma revelação, ao ponto de ficar absolutamente obstinado com ela e ter o mesmo espírito, atitude e disposição de Paulo.
- E. Paulo descreveu quatro aspectos nos quais precisamos ser fortalecidos pelo Pai no homem interior:
 - 1. O primeiro aspecto do fortalecimento dos crentes é que seja “segundo a riqueza da Sua glória” (v. 16); Deus expressado é glória – cf. Êx 40:34; 2Cr 7:3; Ez 1:28; 10:4:
 - a. O que habita em Cristo é a expressão das riquezas do que Deus é, e a glória que é expressada é a plenitude (Cl 2:9; Ef 3:19b); isso significa que Deus quer ser expressado.
 - b. A glória de Deus é trabalhada na igreja e Ele é expressado na igreja; portanto, a glória na igreja é para Deus – vv. 20-21.
 - c. A glória de Deus expressado pode entrar nos crentes e tornar-se o poder que os fortalece interiormente; eles, por sua vez, são fortalecidos para expressar a glória de Deus.
 - 2. O segundo aspecto do fortalecimento dos crentes é “mediante o Seu Espírito” (Ef 3:16); sem o Espírito, Deus não pode ser expressado pelo homem; o Pai nos fortalece interiormente por meio do Espírito que habita interiormente e que tem estado conosco e em nós desde a nossa regeneração.
 - 3. O terceiro aspecto do fortalecimento dos crentes é que eles sejam fortalecidos “com poder” (v. 16); esse é o poder referido em 1:19-22 (o poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos, O fez sentar à direita de Deus nas regiões celestiais, sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e O deu à igreja para ser a Cabeça de todas as coisas); esse poder opera em nós (vv. 19-20) e com ele Deus nos fortalece para a igreja.
 - 4. O quarto aspecto do fortalecimento dos crentes é que eles são fortalecidos “no homem interior” (Ef 3:16); o homem interior é o nosso espírito regenerado, que tem a vida de Deus como sua vida; isso implica necessitarmos ser fortalecidos em nosso espírito mediante o Espírito Santo.
- F. O resultado é Cristo habitar em nosso coração; *coração*, em Efésios 3:17, é uma palavra importante, significando que Cristo pode ser sentido em nós e que podemos responder ao Seu habitar em nós; nosso coração é o órgão de sentimentos e emoções, e é aí que Cristo habita em nós:
 - 1. Paulo nunca negligenciou a necessidade de Cristo ser trabalhado no homem; ele era obstinado com o fato de Cristo crescer em nós, e isso se tornou seu espírito e atitude, que eram sua principal preocupação; quando Paulo escreveu Efésios 3:16-21, ele transcendeu até mesmo o universo.
 - 2. Quando Cristo estiver no nosso sentimento e for real no nosso coração, estaremos arraigados e alicerçados no Seu amor; nessa condição, Paulo disse que compreenderíamos, com todos os santos, qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade; essas quatro palavras reunidas equivalem a Cristo em sua imensurabilidade.

3. O resultado disso tudo é que conheceremos o amor de Cristo que excede todo entendimento e seremos enchidos até toda a plenitude de Deus (v. 19); nós que servimos na igreja devemos ter essa atitude e nossos pensamentos e orações devem ser para isso.
 4. Os irmãos responsáveis devem ter clareza do que tomam como sua meta: crescimento em número ou crescimento em Cristo? Eles devem ser como Paulo, que era totalmente obstinado com o aumento de Cristo no povo de Deus.
 5. Devemos concentrar-nos nesse assunto ao ponto de não sabermos orar por outra coisa; essa deveria ser a atitude, o espírito e a oração de quem serve o Senhor.
- G. Porque Paulo se preocupava com que os santos efésios pensassem que a oração nos versículos 16 a 19 fosse muito difícil, ele expressou sua fé imediatamente a seguir, nos versículos 20 e 21: “Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o poder que opera em nós, a Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!”:
1. O significado pleno da frase *a Ele seja a glória na igreja* é visto na Nova Jerusalém; a Nova Jerusalém é a manifestação completa da glória de Deus (Ap 21:10-11), e a igreja hoje deve ser uma miniatura da Nova Jerusalém.
 2. Esses são o espírito, atitude, oração e fé com que devemos servir o Senhor; assim, o nosso serviço na igreja será grande e glorioso, e os irmãos serão enchidos até toda a plenitude de Deus – Ef 3:19b; cf. Gl 4:19.

Porções do ministério:

A ORAÇÃO E A FÉ QUE UM SERVIDOR DEVE TER

Quanto ao nosso serviço a Deus na igreja, a ênfase está no tipo de material que usamos em nosso serviço e o resultado deste. Nós que servimos na igreja devemos ver que o que Deus quer realizar através das eras é a Nova Jerusalém. Mas o que Deus realiza com a Nova Jerusalém? A Bíblia mostra que Deus realiza a Sua própria vida, natureza e imagem por meio da Nova Jerusalém.

Portanto, quer administremos ou sirvamos na igreja, devemos fazê-lo com a vida e a natureza de Deus; dessa maneira, nosso serviço produzirá um resultado que é o mesclar de Deus com o homem. Em outras palavras, devemos edificar a igreja com Cristo, edificando Cristo no homem para que a nossa vida e natureza interior seja exatamente igual à vida e natureza de Cristo.

EFÉSIOS 3:16-21

Efésios 3:16-21 diz: “Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior, para que Cristo habite em vosso coração pela fé, para que vós, estando arraigados e alicerçados em amor, sejais plenamente capazes de compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais enchidos até toda a plenitude de Deus. Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o poder que opera em nós, a

Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” Essa palavra nos ajuda a saber como servir a Deus na igreja e mostra o espírito, atitude, oração e fé de Paulo. Devemos ter esse espírito, atitude, oração e fé quando servimos a Deus na igreja. Se verdadeiramente vimos a igreja e os materiais que edificam a igreja, teremos esse tipo de espírito e atitude, e também esse tipo de oração e fé.

O ESPÍRITO E A ATITUDE DE PAULO

Por que dizemos que Efésios 3:16-21 mostra o espírito e a atitude de Paulo? Por exemplo: quando um irmão compra um terreno para construir um local de reuniões, seu espírito e atitude são manifestados em tudo que se refere à construção do local de reuniões. Se dois jovens planejam casar-se em breve, o espírito e a atitude deles estarão tomados com o casamento até aquele dia. Eles têm um espírito de casamento e uma atitude de casamento. Quem contatá-los sentirá o espírito que emana deles. Tudo que eles veem e falam, e o que enche o coração deles está totalmente relacionado com o casamento. Esses são seu espírito e atitude. Eles têm algo interiormente que, tudo o que veem, tudo o que falam e tudo o que importa ao seu coração refere-se a esse assunto. Por estarem totalmente encheidos com esse assunto, ele se torna seu espírito e atitude.

Essa porção de Efésios mostra que Paulo viu o mistério de Cristo (vv. 3-4). Por isso, seu espírito e atitude (o que ele viu, o que o enchia, o que ele falava e o seu coração considerava) estavam relacionados com a visão de Deus manifestado na carne e mesclado com o homem para edificar a igreja com Cristo a fim de que ela seja cheia de Cristo. Isso enchia todo o ser de Paulo; portanto, o que ele viu, o que ele falava e o seu coração apreciava estava relacionado com esse assunto. O que é mais precioso nessa porção das Escrituras não são a oração e a fé de Paulo, mas seu espírito e atitude. Após vir a diversas reuniões e ver a igreja e o material de edificação da igreja, devemos ficar tão atraídos e encantados que estamos ansiosos para voltar à nossa localidade. Devemos voltar para trabalhar Cristo nos outros e os edificarmos com Cristo como o material para que eles se tornem um templo espiritual para a expressão da plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Isso deveria ser nosso espírito e atitude.

A oração em Efésios 3 mostra que Paulo foi totalmente capturado por Cristo. Esse assunto, essa visão, essa revelação, esse panorama, tornou-se seu espírito e atitude. Consequentemente, ele fez essa oração em Efésios 3. Com base no contexto de Efésios, essa oração não era necessária. Paulo orou no capítulo 1 porque ele se preocupava que os santos em Éfeso não entendessem suas palavras; portanto, ele pediu que Deus lhes concedesse espírito de sabedoria e revelação. Isso dá para entender. Contudo, quando chegou ao capítulo 3, ele fez outra oração. Ele não apenas orou, mas também disse: “Dobro meus joelhos ao Pai” (v. 14). Paulo ajoelhou-se porque tinha muito encargo; algo pesado em seu interior o forçou a dobrar os seus joelhos ao Pai. Sua visão e revelação tornaram-se seu espírito, atitude e disposição interior. Isso pode ser comparado a um casal de noivos que logo se casarão; eles estão ansiosos e não veem a hora de casar-se. É também como as pessoas que assistem jogos de futebol por serem obcecados por esportes. Por ser obstinado por Cristo, Paulo não pôde deixar de ajoelhar-se em Efésios 3.

Se tivermos visto essa visão, seremos obstinados por ela e dobraremos nossos joelhos ao Pai. Portanto, todo presbítero, diácono, cooperador e todo aquele que serve o Senhor deve ter uma visão, uma revelação, ao ponto de ficar absolutamente obstinado com ela e ter o mesmo espírito, atitude e disposição de Paulo. Por ter esse espírito, atitude e disposição, Paulo, espontaneamente, teve esse tipo de oração; ele também cria que Deus é poderoso para fazer

infinitamente mais. Todos que servem a Deus na igreja devem ter esse tipo de espírito e atitude, e esse tipo de oração. Todas as nossas orações devem tomar esse tipo de oração como centro e devemos ter fé para orar assim.

A ORAÇÃO DE PAULO

Na oração de Paulo, ele pediu a Deus que fortalecesse os crentes efésios. Sua oração não foi uma oração comum; ele descreveu quatro aspectos desse fortalecimento. Primeiro, ele orou para que fosse “segundo a riqueza da Sua glória” (v. 16). Que é glória? Glória é a expressão do mistério, o conteúdo de Deus. Na Bíblia, *glória* refere-se a Deus ser expressado. Deus expressado é glória. Os filhos de Israel edificaram o tabernáculo no monte Sinai. Quando o tabernáculo foi levantado, a glória do Senhor encheu o tabernáculo e os filhos de Israel viram glória (Êx 40:34). Salomão edificou o templo e, quando se completou a edificação, a glória do Senhor encheu o templo. Quando os filhos de Israel viram glória, eles viram Deus (2Cr 7:3). Ezequiel 1 e 10 mostram que Deus movia-se e andava através dos querubins. Quando Ezequiel descreveu o que viu, ele não falou de ter visto Deus; em vez disso, ele falou de ter visto a glória de Deus (Ez 1:28; 10:4). Portanto, glória é Deus expressado; Deus expressado é glória.

Uma vez que glória é Deus expressado, “a riqueza da Sua glória” deve referir-se à expressão da riqueza da vida e natureza de Deus, a riqueza dos Seus atributos excelentes, a riqueza da Deidade. Tudo que há na Deidade é rico, e a expressão da Deidade é plena. Colossenses 2:9 fala da plenitude da Deidade, que refere-se à expressão das riquezas de Deus. A Deidade refere-se ao que há no interior de Deus, e a glória de Deus refere-se à Sua expressão exterior. A expressão da Deidade é glória. Por exemplo: a eletricidade é algo intrínseco a uma lâmpada elétrica. A expressão da natureza intrínseca da eletricidade na luz da lâmpada elétrica é a “glória” da eletricidade. Quando ligamos o interruptor, a eletricidade na lâmpada é expressada. Portanto, a expressão externa da Deidade é glória. Colossenses mostra que o conteúdo da Deidade é a riqueza e a glória que é expressada é a plenitude.

Em Efésios 3, Paulo não orou pela expressão da Deidade; em vez disso, ele orou para que Deus fortalecesse os crentes efésios no homem interior. A frase *segundo a riqueza da Sua glória* significa que Deus quer ser expressado. Contudo, por ser restringido nos crentes, Ele tem de fortalecê-los no homem interior. Deus não quer permanecer apenas em Si mesmo; Ele quer ser expressado, e glória é Deus expressado. O Senhor Jesus é Deus, a expressão de Deus, o resplendor da glória de Deus (Hb 1:3). Quando falamos da glória de Deus, também falamos do Deus da glória. Portanto, *a riqueza* em Efésios 3:16 é a riqueza da Deidade, e a glória como a expressão da riqueza da Deidade é a plenitude.

Paulo pediu a Deus que fortalecesse os crentes no homem interior “segundo a riqueza da Sua glória”. Isso significa que ele orou para que a riqueza da glória de Deus entrasse nos crentes a fim de que eles fossem fortalecidos ao ponto de os outros poderem sentir a expressão de Deus. A glória do Deus expressado pode entrar nos crentes e tornar-se o poder que os fortalece interiormente. Eles, por sua vez, são fortalecidos para expressar a glória de Deus. Em outras palavras, se a nossa força não expressa a glória de Deus, ela não é a força referida aqui. Alguns irmãos são muito fortes, contudo, a sua força não expressa a glória de Deus, mas a de Adão. Algumas irmãs, também, são muito fortes, mas sua força mostra a carne e o fato de elas serem cheias de vontade e de opiniões. Esse tipo de força não é segundo a riqueza de Deus, mas segundo a riqueza da carne.

Precisamos orar: “Senhor, faze com que não sejamos fortes segundo a carne”. Muitos irmãos e irmãs são fortes de maneira a mostrar às pessoas a riqueza da carne. Por outro lado, alguns irmãos e irmãs são fortes de maneira a, de fato, mostrar às pessoas a riqueza da glória

de Deus. Portanto, Paulo disse: “Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos (...) no homem interior”. Esse fortalecimento é para os crentes expressarem a glória de Deus, ou seja, para Deus expressar-se nos crentes. Essa oração é grandiosa.

O segundo aspecto do fortalecimento dos crentes efésios é “mediante o Seu Espírito”. Sem o Espírito, Deus não pode ser expressado pelo homem. O terceiro aspecto é que os crentes efésios fossem fortalecidos “com poder” no homem interior. Isso significa que o poder de Deus entra no homem e torna-se um poder motivador para fortalecê-lo. O quarto aspecto é que eles sejam fortalecidos “no homem interior”. Esse não é um fortalecimento do corpo físico, mas do “homem interior”. O propósito desse fortalecimento é que expressemos a glória de Deus, que é o próprio Deus.

O versículo 17 diz: “Para que Cristo habite em vosso coração pela fé”. Esse resultado é alcançado pelo fato de o homem interior ter sido fortalecido. Paulo não falou de Cristo anteriormente; ele falou apenas da glória e do Espírito, mas o resultado é Cristo habitar no nosso coração. Por todo o Novo Testamento, no que se refere a Cristo habitar em nós, não há nenhum outro versículo como Efésios 3:17: “Cristo habite em vosso coração”. Gálatas 4:19, por exemplo, diz: “Até ser Cristo formado em vós”. Isso refere-se a Cristo habitar no nosso coração. *Coração*, em Efésios 3:17, é uma palavra importante, significando que podemos sentir Cristo em nós. Ele habita não apenas em nós, mas no nosso coração, que tem sentimentos e emoções. É no coração que estão nossos sentimentos e emoções. O coração é o órgão dos nossos sentimentos e emoções, e é onde Cristo habita em nós. A frase *habite em vosso coração pela fé* significa que, quando buscamos inicialmente a glória de Deus para o nosso fortalecimento, podemos não sentir que Cristo habita em nós; portanto, precisamos permitir que Cristo habite no nosso coração “pela fé”.

NÃO UM APERFEIÇOAMENTO EXTERIOR, MAS O AUMENTO INTERIOR DE CRISTO

Paulo nunca negligenciou a necessidade de trabalhar Cristo no homem. Ele se preocupava que, mesmo que os crentes efésios tivessem recebido Cristo, eles não tivessem uma sensação profunda de Cristo habitando no coração, tratando-se dos sentimentos e emoções deles. Portanto, Paulo orou para que Deus, segundo a riqueza da Sua glória, os fortalecesse com poder, mediante o Seu Espírito, no homem interior, para que Cristo habitasse no coração deles pela fé.

Parecia que Paulo estava “obstinado” com a questão de Cristo em nós, e isso tornou-se seu espírito e atitude. Paulo sabia que Cristo não estava no coração dos crentes efésios, mesmo que estivesse neles. Se alguém nos perguntar se temos Cristo em nós, responderemos que sim. Mas será que O amamos verdadeiramente com o nosso coração? Considere o casamento. Se pudéssemos ver o interior de um casal de noivos que está para se casar, veríamos que suas emoções e sentimentos estão totalmente encheidos com a questão do casamento. A oração de Paulo não é para nada além da glória de Deus trabalhar nos crentes, de maneira que eles, crendo em Cristo e O confessando, sintam Cristo, amem Cristo e sejam encheidos com Cristo, para que Cristo habite no coração deles.

A preocupação central de Paulo era Cristo estar nos crentes. Em nossa obra e serviço de administrar a igreja, devemos ter esse tipo de espírito, esperando que os crentes tenham Cristo neles e Cristo entre neles. Por exemplo: um irmão pode sempre murmurar e perder a paciência na reunião de coordenação. Que tipo de espírito e atitude devemos ter para com esse irmão? Se quisermos que ele controle o seu temperamento, esse desejo será o nosso espírito e atitude para com ele.

Na igreja onde servimos, pode haver um irmão que gosta de falar e tem um temperamento ruim, e os irmãos e irmãs dificilmente conseguem tolerá-lo. Como irmão responsável, você pode ter a expectativa de que ele controle seu temperamento, mas, se ele não mudar depois de alguns anos, você pode ter a expectativa de que ele não venha mais para as reuniões para não afetar os outros. Se ele continuar vindo, você pode até mesmo deixar de gostar dele. Mesmo que você não ouse admitir, isso pode tornar-se seu espírito e atitude interiores. Se um irmão perde a paciência na igreja e sua única expectativa é que ele controle seu temperamento, você não viu o que é servir na igreja. Em vez de esperar que ele controle o seu temperamento, você deveria esperar que ele sinta Cristo em seu interior. Isso significa que ele sentirá Cristo interiormente e terá uma reação ao habitar de Cristo nele. Se todos os que servem na igreja fossem como Paulo, sendo “obstinados” por esse assunto, eles não esperariam que um irmão como esse controlasse o seu temperamento, mas que Cristo crescesse nele.

CRISTO HABITAR NO NOSSO CORAÇÃO

Sendo fortalecidos no homem interior

O propósito de Deus nos fortalecer no homem interior, segundo a riqueza da Sua glória, é que Cristo seja expressado no sentimento do nosso coração, ou seja, que Ele apareça a nós interiormente. Isso exige oração como a de Paulo. No nosso serviço na igreja, não devemos esperar que as pessoas melhorem ou mudem; devemos esperar apenas que Cristo nelas se torne tão precioso, doce e amável, e que elas sintam Cristo no seu coração para que Ele habite no seu coração pela fé. O fato de os crentes serem fortalecidos segundo a glória de Deus permite que Cristo habite no coração deles.

Sendo arraigados e alicerçados em amor

Cristo habitar no nosso coração tem como resultado sermos arraigados e alicerçados em amor (v. 17). Quando tocamos Cristo, podemos sentir interiormente o Seu amor. Podemos ser arraigados e alicerçados no amor de Deus. Ser arraigado e alicerçado em amor é apegar-nos à verdade em amor (4:15). Ser arraigado e alicerçado em amor refere-se ao amor de Cristo, e não ao nosso, porque Ele vive em nós e faz com que sejamos arraigados e alicerçados no Seu amor. Sermos arraigados e alicerçados nos capacita a compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade. Quando estivermos arraigados e alicerçados em Cristo, conheceremos a largura, o comprimento, a altura e a profundidade.

Algumas pessoas dizem que, quando Paulo chegou a essa altura da carta, ele estava tão motivado e tocado pelo amor do Senhor, que o seu falar não foi completo. É assim que alguns expositores da Bíblia enxergam, mas não é esse o caso. Quando estava escrevendo isso, Paulo transcendeu até mesmo o universo. Se virmos quão grande Cristo é, não discutiremos com os irmãos e irmãs, muito menos com nossa esposa ou marido. Quando Cristo está no nosso sentimento e é real no nosso coração, estaremos arraigados e alicerçados no Seu amor. Nessa condição, Paulo disse que conheceríamos a largura, o comprimento, a altura e a profundidade. Compreenderemos que, assim como Deus é imensurável, a glória expressada por Ele é imensurável e, assim como Cristo é imensurável, o amor de Cristo também é imensurável.

Que é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade? Essas quatro palavras reunidas equivalem à imensurabilidade. Paulo disse que, quando conhecermos Cristo interiormente e tivermos a sensação de Cristo em nós, seremos arraigados e alicerçados no Seu amor e conheceremos a largura, que é Cristo. Nesse dia, também conheceremos o comprimento, que é Cristo; a altura, que é Cristo; e a profundidade, que é Cristo. A largura, o comprimento, a altura e a profundidade são o próprio Cristo. Se conhecermos Cristo interiormente, vivermos

Nele e estivemos arraigados e alicerçados no Seu amor, veremos que Aquele que habita em nós é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade. Nesse dia, compreenderemos, com todos os santos, qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade. A largura, o comprimento, a altura e a profundidade são simplesmente Cristo.

Tornando-nos a plenitude de Deus

Paulo continuou em 3:19: “E conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento”, cujo resultado é “para que sejais enchidos até toda a plenitude de Deus”. Paulo foi totalmente cativado por esse assunto e isso tornou-se seu espírito e atitude. Quando Cristo estiver habitando no nosso coração, poderemos compreender Sua imensurabilidade, e o resultado é que seremos enchidos até a plenitude de Deus. Nós que servimos na igreja devemos ter essa atitude e os nossos pensamentos e orações devem ser para isso.

Ao administrar a igreja, todos os irmãos responsáveis devem tomar isso como seu espírito, atitude e esperança. Eles não devem meramente esperar que todos os santos venham às reuniões, sejam zelosos, preguem o evangelho e levem pessoas à salvação. Os irmãos responsáveis devem ter clareza quanto à sua meta: um crescimento numérico ou um crescimento em Cristo? Eles devem ser como Paulo, que era totalmente “obstinado” com isso. Precisamos receber misericórdia para não pensarmos que basta que os irmãos e irmãs sejam zelosos e venham às reuniões. Mesmo que todas as pessoas em Taiwan viessem às reuniões e fossem zelosas, isso não significaria nada se elas não conhecessem Cristo interiormente.

Devemos ter a esperança de que Cristo habite no coração dos crentes pela fé, para que eles sejam arraigados e alicerçados no amor do Senhor e saiam do seu mundo pequeno e finito e vejam a imensurabilidade do Senhor. Nossa esperança é também que os crentes conheçam o Senhor como a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, para que eles sejam enchidos até toda a plenitude de Deus. Então, eles alcançarão a meta gloriosa e rica de Deus, que é ser glorificado e expressado na igreja. Essa é a oração do apóstolo, que representa seu espírito e atitude.

A ORAÇÃO QUE UM SERVIDOR DE DEUS DEVE TER

Devemos concentrar-nos nesse assunto ao ponto de não sabermos pelo que orar além disso. Não podemos orar da maneira habitual, dizendo: “Ó Senhor, o irmão fulano de tal está frio. Por favor, torna-o fervoroso. Ó Senhor, a irmã fulana de tal está afastada; por favor, restaura-a para as reuniões. A irmã beltrana tem uma índole terrível; por favor, faz com que ela mude”. Paulo não orou dessa maneira. Em vez disso, ele orou: “Deus, segundo a riqueza da Tua glória, concede que os santos sejam fortalecidos com poder no homem interior, para que eles conheçam e experimentem Cristo interiormente, a fim de que Cristo habite no coração deles e eles sejam arraigados e alicerçados no amor de Cristo, para que vejam o Cristo imensurável que vive neles e sejam enchidos até toda a plenitude de Deus”. Essa deveria ser a atitude, espírito e oração de alguém que serve a Deus.

A FÉ DE PAULO

Talvez, alguns digam: “Não é fácil orar para que os irmãos e irmãs sejam fervorosos, reajam e venham reunir-se. É ainda mais difícil orar para que eles sejam enchidos até toda a plenitude de Deus. Isso é utópico, é muito difícil”. Por isso, o versículo 20 mostra a fé de Paulo. Ele falou Daquele “que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o poder que opera em nós”. *Poder* é uma palavra forte na Bíblia. Esse

poder não é algo objetivo, longe de nós e vago. Esse poder é subjetivo. Quando somos salvos, o poder em nós é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos.

Esse versículo não diz respeito a bênçãos materiais exteriores. Por exemplo: Se eu pedir a Deus que me dê uma casa de 40 metros quadrados e Ele me dá uma casa de 80 metros quadrados, aparentemente, isso é acima do que eu pedi ou pensei. Uma irmã que não tem filhos pode orar: “Ó Deus, tem misericórdia de mim. Eu não tenho filhos. Tu és o Deus que responde às orações. Dá-me, por favor, um filho”. Quando Deus responde à oração dela, ela tem não apenas um filho, mas gêmeos, isso, aparentemente, é acima do que ela pediu ou pensou. Se um irmão precisa de \$400 e o Senhor lhe dá \$600, isso também é algo aparentemente acima do que ele pediu ou pensou. Mas não é esse o significado desse versículo.

Por preocupar-se com que os santos efésios achassem difícil demais a oração nos versículos 16 a 19, Paulo, imediatamente, prosseguiu com o versículo 20, dizendo que Deus “é poderoso” e “infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos”. No final, ele louvou a Deus por ser glorificado na igreja e em Cristo Jesus. *Glória*, no versículo 21, significa que Deus é muito liberado e expressado na igreja; isso é glória. Deus ser glorificado na igreja significa que Ele é plenamente expressado nela. Não importando qual seja nossa condição atual, devemos ter fé de que a Nova Jerusalém será finalmente manifestada. Nessa ocasião, veremos que a glória de Deus ilumina a cidade e a lâmpada da cidade é o Cordeiro; a luz brilha a partir da lâmpada para iluminar toda a cidade (Ap 21:23).

O significado pleno da frase *a Ele seja a glória na igreja* é visto na Nova Jerusalém. Naquele dia, Deus resplandecerá toda a Sua plenitude. Na Nova Jerusalém, nada é opaco; até mesmo o ouro é semelhante a vidro límpido (v. 18). Cristo é a lâmpada da cidade e Deus em Cristo resplandece da Nova Jerusalém para todas as nações. A Nova Jerusalém é a expressão completa da glória de Deus. A igreja hoje deve ser uma miniatura da Nova Jerusalém. Esses são o espírito, atitude, oração e fé com os quais devemos servir ao Senhor. Devemos ter essa oração e fé. Nosso espírito e atitude devem ser que os irmãos tenham Cristo interiormente, que Cristo habite no coração deles e que eles sejam enchidos até toda a plenitude de Deus. Ao mesmo tempo, com base nesse espírito e atitude, devemos orar, dobrar nossos joelhos e ter fé diante de Deus.

Dessa maneira, nosso serviço na igreja será grandioso e glorioso. Embora esse serviço seja grandioso e glorioso, ainda precisamos ter em mente que ele depende de Deus, que é poderoso, e que é Deus quem opera dia após dia. Gálatas 4:19 diz: “Até ser Cristo formado em vós”. A palavra *até* não significa que Deus não está trabalhando, mas que Ele tem trabalhado e trabalha continuamente até que a obra seja completada: até que Cristo seja plenamente formado em nós. Se tivermos essa visão forte, ela se tornará nosso espírito, atitude, oração e fé. Se nosso espírito, atitude, oração e fé forem totalmente para isso, os irmãos serão enchidos até toda a plenitude de Deus. (*How to Administrate the Church*, Witness Lee, pp. 117-128).